

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 22.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e Impresso nas oficinas gráficas
da Editora VOZES Limitada, Petrópolis, RJ.

NA PARADISIACA SUÍÇA, PESSOAS NORMAIS FAZEM VOTOS DE ABANDONO DO MUNDO

Aproxima-se o calor do fim de ano e a Suíça começa a aparecer, de vez em quando, nas colunas sociais: Doutor Fulano de Tal vai esquiar em Saint Moritz; o industrial X programou sua temporada anual, em badalada estação alpina; outro grande homem, para escapar do calor, vai passar suas férias na Suíça, em lugar onde se reúnem as grandes figuras do jet set internacional. Na Suíça, sim, isso é que é vida.

Imaginando das notícias sociais, a pequenina Suíça deve ser uma terra diferente, em meio ao resto do mundo, conturbado pelas lutas normais da vida; uma ilha de descontração, onde a máxima é nadar em dinheiro, praticar esportes na neve e gozar o que a vida reservou à minoria dos privilegiados. Os outros países trabalham e sofrem, mas a Suíça encerra, dentro de suas montanhas, o paraíso concentrado dos prazeres deste mundo.

De uma passagem por lá, ficaram impressões duradouras: é realmente um país rico e cheio de vida. A paisagem de lagos, montanhas e neve é mais bela que os cartões-postais e apela ao gozo das boas coisas da vida. O país é habitado pelo povo bem-nutrido e livre, no rosto de quem se pode constatar a alegria descontraída dos que vivem em segurança. Cada canto é um jardim de primavera e confirma a impressão geral de paraíso terrestre.

Mas, fora as impressões gerais, uma ficou que não aparece na programação dos colunáveis: a Suíça é um país de muitas freiras. Em todo lugar: nas ruas, nos trens, nas estações, sempre estava uma freirinha, vestida em seu hábito de abandono do mundo. Por que é que uma pessoa normal vai fazer votos de abandonar o mundo na Suíça?

O contato pessoal não confirmava o preconceito espalhado de vida religiosa como fuga à luta e recalque da alegria: eram enfermeiras, assistentes sociais, médicas e professoras, que sentiram que valia a pena dedicar a vida ao bem do semelhante. Estava claro que não se arrependiam: a opção fundamental pela solidariedade humana deve ter sido para com a espontânea alegria que se derramava fácil de olhos que encontraram a paz. Feliz a mãe que, na vida matrimonial e familiar, vive a alegria do rosto daquelas religiosas.

Por que a badalada Suíça tem vocações para um estado de vida que significa abandono de tudo o que, aos olhos dos cronistas mundanos, constitui o suprassumo da riqueza, da sofisticação e do esnobismo? Seria de se esperar o contrário: quem tem pouco abandonaria mais facilmente o pouco e quem tem muito dificilmente abandonaria o muito. Às vezes é o contrário: quem tem pouco, desse pouco ainda será tirado; e quem

tem muito, a esse muito ainda será acrescentado. Isso ajuda a entender a presença de religiosas nos lugares por onde se anda, na Suíça.

Mas há outras causas: aquelas moças descobriram que existem alegrias maiores do que esquiar nos Alpes. É o velho paradoxo da vida humana que se perde, quando procurada, e se realiza quando dedicada. As religiosas descobriram que vale a pena canalizar a busca de alegria na direção da oferta de si mesmas; por isso dedicaram-se às causas altruísticas de serviço ao próximo. E este é o serviço mais bem pago, na vida humana: quem nele se engajou sabe.

Acrescentar-se-ia que a vida de família sadia e simples é o melhor canteiro onde nascem as vocações de serviço ao semelhante. Foi o que deu para sentir na Suíça, apesar das idéias que se fazem nas informações charmosas e vazias dos cronistas sociais. A sólida vida familiar serve de fundamento firme ao nascimento dos valores e ao crescimento de personalidades idealistas. A altitude é indispensável para que a pessoa respire outros ares e outros odores, e sinta a atração pelas causas elevadas.

Confirmando, de alguma forma, as impressões, desde alguns anos existem, em nossa diocese de Nova Iguaçu, duas comunidades de freiras suíças: uma em Tinguá e outra em Santa Rita. Elas vieram de lindo lugar, chamado Ingenbohl, e agora juntam forças conosco, na construção de condições que dêem ao nosso povo mais motivos de ter alegria. Algumas delas ajudam no despertar de consciências jovens para a vocação religiosa. Que elas consigam que muitos de nossos jovens descubram que o que eles buscam só pode ser encontrado em carreiras que se desprendem do egoísmo. E assim também nossa paisagem brasileira se povoe com aqueles mesmos sinais de esperança.

CATABIS & CATACRESES

A BOFETADA LÁ DE FORA E OS ASSASSINATOS CÁ DE DENTRO

JORNALISTA ASSASSINADO PELOS SOLDADOS DE SOMOZA! Eis a manchete garrafal ocupando boa parte de primeira página, em um jornal nosso, da Baixada Fluminense. Pois é: nós, da Baixada Fluminense, estamos chocados diante de crime tão bárbaro.

Lá pelo miolo do jornal, perdidos na variedade que vão dos pequeninos escândalos locais até orações de agradecimento ao Menino Jesus de Praga, os curtos relatos das matanças diárias, nessa aprazível estância fluminense. Um assassinato ocupa grande espaço de

primeira página. Está certo, o crime é chocante. Os mesmos crimes, numerosos e diários, acontecidos aqui, não merecem mais destaque. É verdade: uma bofetada lá fora dói mais que um assassinato em Nova Iguaçu.

Deve ser porque a vida do pessoal lá de fora é preciosa e a vida do pessoal aqui de dentro não tem valor? Deve ser porque nosso estoque de gente é tão grande e nosso material anda tão desqualificado que dá até para o gasto diário dos assassinos?

Por que os meios de comunicação dão tanta importância aos crimes lá de fora? Será porque, lá fora, assassinato é exceção no convívio social e aqui é rotina de todos os dias e, por isso, o crime entre nós não choca mais ninguém?

Será que a convivência da Baixada Fluminense nos vacinou contra a indignação perante o escabroso? Ou será que o destaque dos crimes importados é politicamente intencional, para continuarmos a crer que vivemos em ilha de paz, cercada pelo mundo violento? (T.)

25º DOMINGO DO TEMPO COMUM (23-09-1979)

C = Comentador, L = Leitor, P = Povo, S = Sacerdote

Cantos: MISSA MISSIONÁRIA da Série A CAMINHO DA UNIDADE 3D, Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

1 Deus de nós quer formar um só povo / E em Jesus, reunir todo homem no amor / Para que a vida trazida por Deus / Seja vida em cada coração.

1. Não me instalarei jamais / No pequeno mundo meu: / Largo é o horizonte, / O olhar que alcança a fé.

2. Muita gente nunca ouviu / A mensagem de Jesus: / Temos todos a missão / de evangelizar.

3. A Igreja do Senhor / É presença, é sinal / Deste reino que dos céus / Veio até nós.

4. Com o mesmo amor de Deus / Procuremos nosso irmão / Para que ele chegue à fé / Pela conversão.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. P. Amém.

S. Irmãos, graça, misericórdia e paz, da parte de Deus nosso Pai e de Jesus Cristo, nosso Senhor.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

3 SENTIDO DA MISSA

C. Os perseguidores dos profetas, como os de Jesus, pensam assim: "Observemos como ele vai morrer; porque, se ele é o filho de Deus, Deus o protegerá e o arrancará de nossas mãos; condenemo-lo à morte infame, para vermos se Deus virá assisti-lo, como ele garante". Mas o pior castigo para os torturadores é este: Deus não aceita o desafio e não aparece, para dar a prova que eles pedem e que talvez os convertesse. A conversão para o Reino não é fruto de intervenções milagrosas por parte de Deus. Ela começa a acontecer no difícil e penoso respeito que se procura ter pelos irmãos. O drama do torturador consiste em querer uma prova de Deus, justamente no momento em que está torturando e, por isso mesmo, destruindo a imagem viva de Deus, na pessoa do torturado. O malvado não terá a graça desta prova. Pelo contrário, o Filho do Homem lhe será entregue e será morto. Tudo sucederá como se Deus não existisse, como se o profeta estivesse sozinho e os assassinos estivessem com a razão. Acontece, porém, que existe outra dimensão da vida: a dimensão que os malvados não conhecem, por causa da qual o profeta se tornou profeta e arriscou sua vida. Deus está aí, Deus não abandonou o Filho querido. A dimensão da vida que importa é a definitiva, ressuscitada e gloriosa.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, reconheçamos as nossas culpas, para celebrarmos dignamente os santos mistérios. (Pausa para revisão de vida). Confessemos os nossos pecados: Senhor, pelo nosso egoísmo e ganância, que nos levam a buscar desesperadamente as seguranças pessoais para uma vida

passageira, que não é ainda a vida definitiva, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Cristo, pelo nosso comodismo, que não deixa sacrificar nada de nosso conforto e, menos ainda, arriscar alguma coisa que nos fizesse merecer vossas promessas definitivas, tende piedade de nós.

P. Cristo, tende piedade de nós.

S. Senhor, pela nossa miopia espiritual, que nos deixa explorar os irmãos, com a finalidade insensata de acumularmos bens materiais que teremos de abandonar amanhã, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. P. Amém.

5 GLÓRIA

S. Glória a Deus nas alturas, P. e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso: / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, filho unigênito / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo, / com o Espírito Santo / na glória de Deus Pai. Amém.

6 ORAÇÃO DO DIA

S. Oremos: Ó Pai, resumistes toda a Lei no amor a Vós e ao próximo; fazei que observemos vossos mandamentos de amor, a fim de merecermos receber um dia os prêmios eternos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

1 C. A primeira leitura é tirada do Livro da Sabedoria, cap. 2, versos 17 a 20. Os perseguidores exigem de Deus uma prova, mas esta prova não lhes será dada e eles permanecerão em sua impenitência.

L. Leitura do Livro da Sabedoria: «Disseram os ímpios: 'Vejam as palavras dele são verdadeiras e observemos como é que ele vai morrer. Porque, se ele é justo e filho de Deus, Deus o assistirá e o arrancará às mãos de seus inimigos. Através de insultos e torturas, ponhamo-lo à prova para conhecermos sua mansidão e estarmos seguros de sua persistência. Condenemo-lo à morte infame para ver se Deus, como ele afirma, virá assisti-lo'. — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

1. É a Palavra como a semente na terra / Morre e renasce, toda riqueza encerra. / E os seus frutos são a justiça, a verdade, / Volta ao Senhor, vida no amor, na construção da unidade.

2. Pelo batismo, somos de Deus missionários; / A messe é grande, faltam, porém, operários. / Todos os homens cheguem a ter plena vida; / Povos, nações, num coração, sejam família reunida.

9 SEGUNDA LEITURA

C. A segunda leitura é tirada da Carta de São Tiago Apóstolo, cap. 3, verso 16 até cap. 4, verso 3. Já na antiguidade, São Tiago ensinava que, por trás da produção de pecados, estão razões econômicas: "Onde há ambição, aí há toda espécie de maldade".

L. Leitura da Carta de São Tiago Apóstolo: «Irmãos, onde há ambição e egoísmo, aí há desordem e toda espécie de maldade. A sabedoria que vem do alto é antes de tudo pura; depois é pacífica, moderada, condescendente, cheia de misericórdia, e de bons frutos. É livre de preconceitos e de fingimento. Pois a justiça é a colheita produzida pelas sementes daqueles que plantaram a paz. Donde vêm então as discórdias e violências entre vocês? Não será dos maus instintos que estão dentro de vocês? Vocês querem as coisas e, como não podem consegui-las, estão prontos até a matar para consegui-las. Vocês cobiçam e, como não podem conseguir o que querem, brigam e fazem guerra. Não conseguem o que querem porque não pedem a Deus e quando pedem não recebem, porque pedem mal. Vocês pedem coisas para usá-las para os próprios prazeres». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

10 ACLAMAÇÃO

1 Aleluia, Cristo é o Senhor! / Aleluia, nosso Salvador!

1. Cristo é o caminho, a verdade e vida. / Creiam nele os povos e se salvarão.

2. Mas o Evangelho deve ser pregado / Pelos missionários, em nome de Deus.

3. Vamos pelo mundo anunciar aos homens / Esta boa-nova da libertação.

11 TERCEIRA LEITURA

C. A terceira leitura é tirada do Evangelho de Marcos, cap. 9, versos 29 a 36. Por mais poderosos que pareçam, os torturadores um dia aparecerão nus, diante de suas vítimas, pois todos se encontrarão na vida que interessa, que é a vida ressuscitada de Cristo.

S. O Senhor esteja conosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos.

P. Glória a vós, Senhor.

S. «Jesus e os discípulos saíram daquele lugar e passaram pela Galiléia. Jesus não queria que soubessem onde ele estava, porque estava instruindo os discípulos. E lhes disse: 'O Filho do Homem vai ser entregue às mãos dos homens e eles vão matá-lo. Mas três dias depois ressuscitará'. Os discípulos não entendiam o que Jesus falava e tinham medo de perguntar. Chegaram à cidade de Cafarnaum e, quando já estavam em casa, Jesus perguntou aos doze: 'Que é que vocês estavam discutindo no caminho?' Eles ficaram calados, porque no caminho tinham discutido sobre qual deles era o maior. Jesus sentou-se, chamou os discípulos e disse: 'Se alguém quer ser o primeiro, seja o último de todos e o servidor de todos'. Aí pegou uma criança e pôs no meio deles. Abraçado a ela, falou aos discípulos: 'Quem em meu nome receber uma destas crianças é a mim que está recebendo. E quem me recebe não recebe somente a mim mas também Aquele que me enviou'. — Palavra da salvação. P. Louvor a vós, ó Cristo.

12 PREGAÇÃO



(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ



S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,
P. criador do céu e da terra. /
E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja Católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, apresentemos ao Pai as necessidades da Igreja universal e apresentemos também as intenções particulares de todos aqueles que hoje vieram juntar-se a nós, neste encontro de celebração do amor de Deus:

L1. Para que provemos ao mundo, por nossa fome e sede de justiça, que fé cristã é o incentivo maior de nossa participação na vida social e comunitária, rezemos ao Senhor.

L2. Para que escutemos o chamado de Deus e nos disponhamos a dar de nós ao bem de nossos irmãos, no trabalho pastoral de conscientização das pessoas, rezemos ao Senhor.

L3. Para que não haja, em nós, profissão de fé hipócrita, que dirige a Deus belas orações e não vê, ao lado, os irmãos que estão passando necessidades, rezemos ao Senhor.

L4. Pelos nossos falecidos, para que Deus perdoe seus pecados e lhes dê a recompensa da fé em Jesus Cristo, que eles procuraram guardar e praticar, rezemos ao Senhor.

L5. Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.

S. Ó Pai, ajudai-nos hoje e sempre com os ensinamentos e o exemplo de vosso Filho, para que vivamos, no dia-a-dia de nossas vidas, o amor fraterno que professamos através de nossas orações. Isso vos pedimos pelo vosso Filho Jesus Cristo, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DO OFERTÓRIO



Em Jesus, é oferecida / A todos a salvação, / Como dom do amor e da graça / Do nosso Deus e Pai.

1. Ninguém pode sair do mal, da solidão, / Se em Cristo não puser sua fé.

2. Da morte e da cruz nasceu a vida, a luz, / que é glória ao Pai e aos filhos, redenção.

3. A Igreja deve, assim, ao mundo oferecer / O testemunho deste eterno amor.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS



S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Ó Deus, nós vos pedimos: acolhei as oferendas de vosso povo, para conseguirmos, neste sacramento, a força de praticarmos aquilo que professamos com nossa fé. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)



(A oração eucarística cabe ao sacerdote somente; após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Todas as vezes que comemos deste pão e bebemos deste cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte / enquanto esperamos a vossa vida.

19 CANTO DA COMUNHÃO



Quando em nós completarmos o Corpo do Senhor, / Quando Cristo for tudo em todos, no amor, / Este mundo, então, será a grande mesa / Dos homens em família, ao redor do mesmo Pai.

1. "Vim por isso a este mundo, / Para unir todos os homens, / E fazer da minha Igreja / Um povo santo para Deus.

2. Para que o mundo creia / Que entre os homens fiz morada / Sejam minhas testemunhas / Vivendo unidos no amor.

3. Tenho pena deste povo / Que nas trevas vive ainda / Sem a fé, sem a verdade, / São como ovelhas sem pastor.

4. Vão até os confins da terra / Evangelizar os pobres, / Libertar os prisioneiros / E renovar os corações.

5. Ai daqueles que ouviram / A Palavra do Evangelho / Mas não proclamaram alto / As maravilhas do Senhor.

6. Que nenhum dos que eu amo / Venha a se perder um dia; / Quero todos ao meu lado, / Na mesa eterna lá dos céus.

20 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Ó Deus, vosso sacramento nos deu a força de sermos justos; fazei que possamos colher, na vida da semana, os frutos desta justiça que vossa palavra nos ensinou. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

RITO FINAL

21 MENSAGEM PARA A VIDA



(Após as comunicações de interesse para a comunidade).

C. Para a mentalidade desinformada e ingênua, quais são as causas que produzem o fato social, chamado pecado? São causas vagas: o pecado original, entendido de forma vaga; as tentações imediatas e individualizadas de um mau espírito, definido de forma vaga; uma vaga incapacidade congênita do homem ser bom E outras do mesmo teor. Na 2ª leitura de hoje, o apóstolo Tiago antecipou-se à moderna sociologia e denunciou o dinheiro e a ganância como causadores de toda espécie de maldades. Na raiz dos males sociais, estão razões econômicas, que podem ser previstas, acompanhadas e modificadas. A economia, no que se refere à distribuição dos bens necessários à vida, não é comandada por forças vagas e incontroláveis, mas por forças históricas e leis modificáveis. É historicamente possível deslocar a ganância e colocar a solidariedade como motor central da economia distributiva. E é preciso que tal aconteça; se não, nossa fé vira palavreado vazio. Você mostra que é bom não é em suas relações espirituais com o Deus vago de sua fantasia, mas perante coisas muito concretas: o irmão e o dinheiro.

22 CANTO FINAL

1. Sem fronteiras é teu reino: / Não conhece raça e nação. / Tua cruz libertadora / É semente — vida em todo chão. / Mas tu queres mensageiros, / Eis a nossa vocação, / Que proclamem teu amor, / Construam tua paz, / Convertam corações.

Sem fronteiras é teu reino!

2. Sem fronteiras é teu reino: / Cabe a cada um o construir, / Para que um mundo novo, / Mais humano e justo possa vir. / Quero ser teu missionário / E por ti me decidir / Em favor dos meus irmãos, / No pobre e sofrido / O apelo teu sentir.

Sem fronteiras é teu reino!

23 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo. P. Amém.

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe. P. Amém.

IMAGEM DA VIRADA POSSÍVEL

1. Precisaram de ti, humilde zedasilva. Precisaram de teu voto. Suplicaram teu prestígio na família e no trabalho. Descobriram que eras líder e lideravas qualquer coisa. Nem tu mesmo conhecias tua força e teu poder. Chegaram-se festivos e entraram no barraco, os doutores de promessas. Sabes o que é isto, zedasilva? Que és o homem certo, que tens grande prestígio na categoria e que a categoria deve influir nas eleições. Prometem mundos e fundos, luas e sóis. Tudo ao teu alcance. Viva zedasilva!

2. Veio o grande feito. Dia de eleições. Eterno sonhador, vestiste a melhor roupa, tu mais tua zefa. Até parece festa, disseram vocês. Festa cívica, respondeu o eco das grandes ilusões nas quebradas das montanhas. E vocês deram seus votos e mais o de parentes e mais o de amigos e mais o de companheiros de trabalho, uns cinquenta votos que engrossaram a caudal sinuoso do doutor. Ingênuo, aguardaste a vitória. Na doce expectativa de melhores dias, mesa farta e coração tranqüilo. Será, doce zedasilva, será?

3. O doutor venceu. Vitória estrondosa. Vim, vi, venci, diria depois o doutor na plena certeza do triunfo. Um cartãozinho pro zedasilva? Sim, que mal faz, um cartão de três linhas curtas e vazias. Também o doutor agora é um cidadão deputado ocupadíssimo com a coisa pública, exclusivamente, incansavelmente doado ao serviço da comunidade, sempre lidando para a adequação dos males trágicos que ameaçam a civilização cristã ocidental... Meu Deus, como é curta a memória dos homens doutores. Zedasilva assunta no futuro! (A. H.)

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Esd 1,1-6; Lc 8,16-18 / Terça-feira: Esd 6,7-8.12b.14-20; Lc 8,19-21 / Quarta-feira: Esd 9,5-9; Lc 9,1-6 / Quinta-feira: Ag 1,1-8; Lc 9,7-9 / Sexta-feira: Ag 2,1b-10; Lc 9,18-22 / Sábado: Dn 7,9-10.13-14; Jo 1,47-51 / Domingo: Nm 11,25-29; Ti 5,1-6; Mc 9,37-42.44.46-47.

MINISTÉRIO DA PALAVRA

IMPORTÂNCIA DA CONSCIENTIZAÇÃO NA PASTORAL

A Folha: *O senhor diz que a conscientização pertence à Pastoral. Mas será que todos os tipos de Pastoral levam realmente à conscientização?*

Dom Adriano: De fato há certos tipos de pastoral que justificam plenamente a frase tremenda de Marx: "A Religião é ópio para o Povo". Há tipos de Pastoral que são alienantes. Que fazem o jogo do poder. Que (consciente ou inconscientemente) esvaziam o sentido do Evangelho. Mas estes tipos de Pastoral devem ser corrigidos (se podem ser corrigidos) ou eliminados, para darem lugar a uma Pastoral que se funde rigorosamente na mensagem de Jesus e Cristo e corresponda exatamente à situação concreta do homem oprimido e escravizado por toda espécie de pecado. Graças a Deus, o Vaticano II abriu largas pistas para a Pastoral de nosso tempo.

A Folha: *Quer citar algum exemplo?*

Dom Adriano: Veja o importante papel que o Vaticano II atribuiu aos leigos, como membros vivos, completos, corresponsáveis da Igreja de Jesus Cristo. Sem diminuir em nada o que é essencial na hierarquia, no papado, no episcopado, no sacerdócio, a Igreja reflete sobre si mesma e descobre com mais clareza a importância do Povo de Deus, considera-se Povo de Deus e do seu seio é que vê brotar a hierarquia, o laicato, a sua vocação universal para a santidade, a vida de perfeição evangélica, como sinal antecipado do Reino, a comunhão dos santos (Igreja peregrina intimamente unida com a Igreja consumada) e afinal, como ponto alto de toda a Igreja — Maria SSma. A partir desta colocação fundamental — Igreja-Povo de Deus — quantos aspectos mudaram nas estruturas e na ação da Igreja! E quanto falta ainda mudar, numa linha de coerência com o Vaticano II. Nesta visão da Igreja e da Pastoral se funda a conscientização que colocamos como alvo da Pastoral.

A Folha: *Mas o alvo da Pastoral não é a construção do Reino de Deus? não é a realização do plano salvífico do Pai?*
Dom Adriano: Certo, mas isto acontece quando nos convertemos, quando nos tornamos conscientes da mensagem, quando deixamos envolver-nos pela mensagem, a ponto de nos tornarmos também mensageiros da boa Notícia. Deus é um Deus de homens livres. E a Igreja tem de sê-lo também. A Teologia sempre deu valor à liberdade, como elemento decisivo da conversão. Mas a Pastoral nem sempre agiu assim. Muitas vezes a Pastoral lançou mão de recursos violentos, de ameaças, de censuras para conservar a ortodoxia, para levar os católicos à melhor prática religiosa, para preservar os católicos de erros e de perigos. Com homens livres, que sabem o que querem, para onde vão, que se sentem livres, que aceitam amorosamente o diálogo de amor que Deus lhes oferece, com homens livres, sim, é que Jesus Cristo conta para construir o seu reino de Amor e de Justiça.

A Folha: *Quer dizer que o esforço de conscientização, como o senhor o entende, nasce, cresce da fé. Mas não força ninguém. É isto o que o senhor quer dizer?*

Dom Adriano: Nossa motivação profunda para a Pastoral, para a conscientização, para todo o serviço de caridade que prestamos aos irmãos, nasce da Fé, tira da Fé os seus impulsos, alimenta-se da Fé. E quem assume a Pastoral da Igreja procura viver da Fé. Mas reconhecemos que a conscientização, em seus elementos constitutivos, pode nascer, crescer, viver de ideologias. O que portanto decide sobre os conteúdos da conscientização e sobre a própria conscientização são os valores, os métodos. É por isto que há uma diferença enorme (apesar das aparências e dos elementos constitutivos comuns) entre a conscientização que vem do Evangelho e a conscientização que brota dos mitos econômicos ou políticos, ou das ideologias.

LITURGIA & VIDA

ORAÇÃO DOS FIÉIS: EXECUÇÃO

Da cadeira ou da estante o celebrante começa a *Oração dos Fiéis*. Faz uma breve introdução, convidando a comunidade a unir-se em espírito de oração. Bom seria se se fizesse a *Oração dos Fiéis* em todas as missas participadas com o Povo. Aí o Povo fiel suplica por suas intenções, pelas intenções dos irmãos do mundo inteiro (Instr. 45-47; 99).

As intenções são apresentadas pelo diácono, pelo cantor, por algum membro ou por vários membros da comunidade, homens ou mulheres, crianças, adolescentes ou adultos. Convém variar. Importante é que em cada intenção o Povo todo participe de acordo com as normas e os costumes.

Preparadas ou improvisadas? Geralmente será melhor preparar as intenções, deixando margem para intenções do momento. Em certos casos con-

tribui para intensificar a participação do Povo e para colocar a Liturgia dentro da realidade concreta da comunidade de deixar que os membros da comunidade em seqüência livre, ora um, ora outro, apresentem suas intenções. Neste caso convém formar as pessoas para sentirem as necessidades dos irmãos, não apenas as próprias.

Deve haver cuidado para que as intenções não sejam compridas demais e não se multipliquem muito.

Onde a *Oração dos Fiéis* é praticada diariamente, com seriedade e concretude, estreitam-se fortemente os laços da fraternidade e do amor.

1. E na sua comunidade?
2. A *Oração dos Fiéis* é bem realizada na sua igreja?
3. Como pode ser dinamizada?